

Boletim do Mercado de Trabalho Mineiro

Temática Especial
Negros no mercado de trabalho, v. 5, nº 3
28 de novembro de 2025



Disparidade racial nos setores intensivos em conhecimento e tecnologia (SICT)

O presente boletim foi elaborado pelo Observatório do Trabalho de Minas Gerais, com a colaboração de técnicos da Fundação João Pinheiro (FJP) e da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedese) do Estado. Esta edição especial apresenta uma análise das diferenças entre os grupos de cor ou raça nos setores intensivos em conhecimento e tecnologia em Minas Gerais.

O mercado de trabalho brasileiro, e em particular o de Minas Gerais, tem demonstrado sinais robustos de recuperação e dinamismo nos últimos anos, revertendo os impactos de crises econômicas e da pandemia. A geração de postos de trabalho e a consequente redução da taxa de desocupação são indicadores macroeconômicos inegavelmente positivos. Contudo, a análise da equidade dessa recuperação exige um olhar mais aprofundado sobre a inserção dos diferentes grupos populacionais, especialmente a população negra, que historicamente enfrenta desvantagens estruturais no acesso ao emprego e à renda.

É neste contexto que o presente Boletim se propõe a analisar a evolução da participação da população negra (pretos e pardos) no mercado de trabalho de Minas Gerais, com base nos dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O estudo se estrutura em duas frentes principais: primeiro, examinar a dinâmica geral da ocupação e desocupação, destacando a notável convergência das taxas de desocupação entre brancos e negros no estado; e, segundo, investigar a qualidade dessa inserção, com foco na distribuição da população negra nos Setores Intensivos em Conhecimento e Tecnologia (SICT) e nas posições de maior poder econômico.

A relevância desta análise reside na necessidade de ir além dos indicadores agregados. Embora a aproximação das taxas de desocupação seja um avanço histórico, o Boletim demonstra que a desigualdade racial persiste de forma aguda em dimensões cruciais: a sub-representação em setores estratégicos de alto valor agregado, como os SICT, e a menor presença em posições de empregador. Ao detalhar a composição da força de trabalho em Minas Gerais, este documento visa fornecer um diagnóstico preciso e atualizado, essencial para subsidiar a formulação de políticas públicas ativas e focalizadas, capazes de promover uma inclusão produtiva que seja, de fato, equitativa e sustentável.

A Tabela 1 e o Gráfico 1 mostram a expansão do emprego e a redução das taxas de desocupação. A população preta e parda apresenta uma presença substancialmente maior no mercado de trabalho, tanto em Minas Gerais quanto no Brasil, porém sob condições mais vulneráveis: em Minas Gerais, os pretos e pardos são 51% mais numerosos entre os ocupados e 104% mais numerosos (ou seja, mais que o dobro) entre os desocupados,

enquanto no Brasil essa disparidade é ainda mais acentuada, com uma diferença de 28% a mais de ocupados, mas 92% a mais de desocupados em comparação com a população branca, evidenciando uma desigualdade estrutural que os coloca em desvantagem (Tabela 1).

Tabela 1 – Estimativa de pessoas ocupadas e desocupadas, taxa de desocupação segundo cor ou raça – Minas Gerais e Brasil, 3º trimestre de 2025

		Branca	Preta e Parda
Minas Gerais	Pessoas ocupadas (em mil pessoas)	4.332	6.540
	Pessoas desocupadas (em mil pessoas)	155	317
	Taxa de desocupação (%)	3,5	4,6
Brasil	Pessoas ocupadas (em mil pessoas)	44.428	56.903
	Pessoas desocupadas (em mil pessoas)	2.052	3.931
	Taxa de desocupação (%)	4,4	6,5

Fonte: Pnad Contínua Trimestral. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

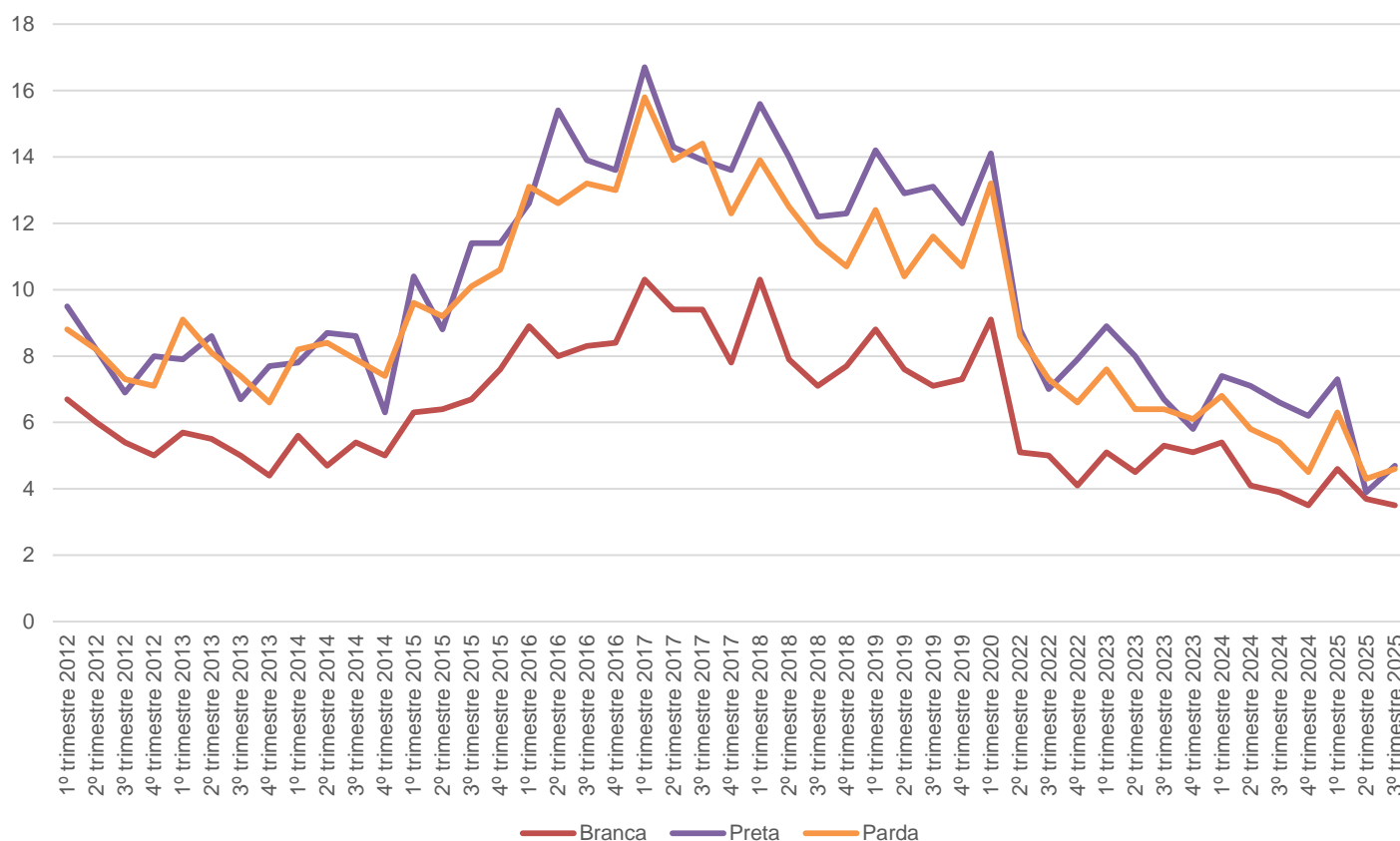
Mas, a partir de 2022, observa-se uma trajetória consistente de redução das taxas de desocupação em Minas Gerais, espelhando a tendência de recuperação do mercado de trabalho observada no Brasil. Após atingir picos históricos durante a crise econômica e a pandemia, com a taxa total chegando a 13,8% no primeiro trimestre de 2017, os indicadores passaram a apresentar uma melhora sustentada. Essa queda é visível em todos os grupos, culminando em taxas significativamente mais baixas no último ano, como o índice total de 4,1% no terceiro trimestre de 2025, refletindo um cenário macroeconômico mais favorável e a geração de postos de trabalho no estado (Gráfico 1).

Um dos aspectos mais notáveis dessa evolução recente é a expressiva aproximação entre as taxas da população branca e da população preta e parda, marcando uma redução na desigualdade histórica no acesso ao emprego. Enquanto ao longo de toda a série a taxa dos pretos e pardos era sistematicamente superior – chegando a ser mais que o dobro em alguns períodos, como 16,7% contra 10,3% no primeiro trimestre de 2017 –, os dados mais recentes mostram uma convergência inédita. No segundo trimestre de 2025, as taxas se encontram em níveis similares, com 3,7% para brancos, 3,9% para pretos e 4,3% para pardos, indicando uma significativa inclusão destas populações no mercado de trabalho mineiro. No 3º trimestre de 2025, a taxa de desocupação em Minas Gerais se mantém em um patamar baixo, confirmando a tendência de recuperação e a redução da desigualdade racial no mercado de trabalho que se observava nos trimestres anteriores.

Os dados do último trimestre mostram que a taxa geral de desocupação ficou em 4,1%. Desagregando por cor/raça, a taxa para a população branca foi de 3,5%, enquanto para a população preta foi de 4,7% e para a parda foi de 4,6%. Este é um cenário histórico, pois a taxa para pretos e pardos, que durante anos foi consistentemente muito superior (muitas

vezes acima de 10-15%), agora se encontra em um nível muito próximo à taxa geral e à dos brancos, indicando uma convergência e uma substancial melhora na inclusão laboral da população negra no estado.

Gráfico 1 – Evolução da taxa de desocupação segundo cor ou raça, Brasil e Minas Gerais, 2012-2025 (%)



Fonte: Pnad Contínua Trimestral. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

Grande parte dessa redução deveu-se à geração de postos de trabalho. Ressalta-se um crescimento significativo e uma importante transformação na composição racial da força de trabalho ocupada em Minas Gerais entre 2012 e 2025. O número total de pessoas ocupadas no estado aumentou de 9,246 milhões para 10,929 milhões, um crescimento líquido de aproximadamente 1,68 milhão de postos de trabalho no período. No entanto, este crescimento não foi uniforme entre os grupos raciais. A análise detalhada por grupo de raça ou cor demonstra que:

- A participação da população branca se manteve relativamente estável ou tendência de queda em termos proporcionais. O número absoluto passou de 4,238 milhões, no primeiro trimestre de 2012, para 4,332 milhões no terceiro trimestre de 2025, um crescimento modesto de cerca de 94 mil pessoas. Isso indica que grande parte do crescimento líquido da ocupação no estado foi absorvido pelas populações preta e parda.
- O crescimento mais expressivo em termos percentuais foi dos ocupados de cor ou raça preta. O número de ocupados saltou de 908 mil (1º trimestre de 2012) para 1,476 milhão (3º trimestre de 2025), um aumento de 62,6%. Esse crescimento consistentemente acima da média fez com que a participação da população preta no total de ocupados evoluísse de aproximadamente 9,8% no início da série para 13,5% no 3º trimestre de 2025.
- Mantendo-se como o grupo majoritário na composição da ocupação em Minas Gerais, os pardos também tiveram um forte crescimento. O número saltou de 4,058 milhões para 5,064 milhões no período, um acréscimo de 1 milhão de pessoas, o que representa um crescimento de cerca de 25%. Sua participação no total aumentou de 43,9% para 46,3% entre 2012 e o terceiro trimestre de 2025.

Apesar da expansão significativa e da maior inclusão de trabalhadores pretos e pardos no mercado de trabalho mineiro como um todo, um questionamento crucial se impõe: essa tendência positiva de ocupação se reflete de maneira equitativa nos setores mais dinâmicos e bem-remunerados da economia? Ao analisar a distribuição desses postos de trabalho, é fundamental investigar especificamente a participação desses grupos populacionais nos empregos ligados aos **setores intensivos em conhecimento e tecnologia (SICT)**, que são motores cruciais para o desenvolvimento econômico de longo prazo e, frequentemente, apresentam melhores condições de trabalho.

Para as análises subsequentes, os dados referentes às pessoas de cor/raça preta e parda serão agrupados sob a denominação "população negra". Essa opção metodológica justifica-se por uma tríplice razão: primeiro, pela proximidade dos indicadores socioeconômicos entre os dois grupos, que frequentemente os colocam em patamares distintos e desvantajosos em relação à população branca; segundo, pela necessidade estatística de agregar os dados amostrais para garantir maior robustez e confiabilidade na análise de subsetores específicos do mercado de trabalho; e, por fim, em atendimento a uma reivindicação política e identitária consolidada, que compreende pretos e pardos como um único grupo étnico-racial – a população negra –, que compartilha uma história comum e desvantagens estruturais similares na sociedade brasileira.

Para esse Boletim vamos apresentar os dados para um conjunto de ocupações em um grupo de setores intensivos em conhecimento e tecnologia. Este agrupamento de atividades econômicas constitui um estratégico propulsor do desenvolvimento nacional, na medida em que funciona como alavanca para a competitividade internacional, a modernização produtiva e a geração de empregos de alta qualidade e renda.

Para a inclusão produtiva, seu papel é duplamente crucial: além de criar oportunidades em atividades dinâmicas e mais bem remuneradas, a garantia de acesso equitativo a esses postos de trabalho para grupos historicamente marginalizados, como a população negra, representa uma oportunidade de romper ciclos de desigualdade, promovendo não apenas a integração no mercado de trabalho, mas uma inserção em setores com mais alto valor agregado e que geralmente, está associado à necessidade de maior qualificação da força de trabalho.

A agregação dos setores intensivos em conhecimento e tecnologia (SICT) na PNAD Contínua é uma construção metodológica que reúne atividades econômicas consideradas intensivas em conhecimento, tecnologia e inovação, com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Esta agregação não é uma categoria oficial do IBGE, mas sim uma consolidação realizada para analisar o mercado de trabalho em segmentos estratégicos.

A delimitação desse conjunto de setores reflete a compreensão de que a capacidade de geração e absorção de conhecimento e tecnologia não está distribuída uniformemente na economia. Pelo contrário, ela se concentra em atividades que possuem características específicas que as tornam propulsoras do progresso técnico e da produtividade. Para esse agrupamento foram utilizadas algumas referências metodológicas, especialmente a classificação da OCDE, que categoriza as atividades com base na intensidade de seus gastos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em relação ao valor adicionado ou à produção. A inclusão de setores como a Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (CNAE 21 e a Fabricação de equipamentos de comunicação (CNAE 26030) deve-se ao fato de serem classificados como de Alta Tecnologia ou Média-Alta Tecnologia. Estes setores são caracterizados por alto investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D) em que a inovação é um fator competitivo essencial, exigindo um fluxo contínuo de recursos para a criação de novos produtos e processos. Além disso os ciclos de vida dos produtos são curtos, especialmente em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), demandando inovação constante e as inovações geradas nestes setores frequentemente se difundem para o restante da economia, elevando a produtividade em outras atividades.

Ressalta-se ainda que a inovação não se restringe mais à manufatura. O conceito de *KIBS* (sigla em inglês para serviços empresariais intensivos em conhecimento,) abrange atividades que utilizam o conhecimento profissional e técnico como principal insumo e produto, fornecendo soluções especializadas para outras empresas e organizações. Setores como Atividades dos serviços de tecnologia da informação (CNAE 62), Serviços de arquitetura e engenharia (CNAE 71) e Pesquisa e desenvolvimento científico (CNAE 72) são exemplos clássicos de *KIBS*. Sua inclusão no agregado apresentado é justificada por sua função de ligação, uma vez que atuam como intermediários, transferindo e adaptando o conhecimento e a tecnologia para setores menos intensivos em P&D, facilitando a difusão da inovação; e que a inovação em serviços é frequentemente baseada em métodos organizacionais, *design* e novas formas de entrega, e não apenas em P&D formal, mas ainda assim crucial para o crescimento econômico. Muitos desses setores são considerados estratégicos para economias baseadas no conhecimento.

O Quadro 1 detalha a classificação dos setores fornecidos, demonstrando como a agregação se baseia na sua função, na geração, difusão e suporte à inovação.

Quadro 1 – Descrição dos setores selecionados, da classificação econômica e da razão para sua inclusão no agregado de setores intensivos em conhecimento e tecnologia.

Descrição do Setor	Classificação Econômica	Razão para Inclusão no agrupamento de SICT
Fabricação de produtos farmacêuticos, eletrônicos, equipamentos de comunicação, aeronaves, etc.	Indústria de Alta Tecnologia	Setores com os maiores índices de P&D/Valor Adicionado, considerados a fronteira tecnológica da manufatura
Construção de embarcações, fabricação de veículos ferroviários, outros equipamentos de transporte.	Indústria de Média-Alta Tecnologia	Setores que exigem engenharia complexa, design avançado e P&D significativo, embora em menor grau que a Alta Tecnologia.
Atividades de Tecnologia e Informação e Serviços de Informação.	KIBS / Alta Tecnologia em Serviços	Fornecem a infraestrutura digital e o software que são a base para a inovação em todos os demais setores da economia.
Edição, atividades cinematográficas, rádio, televisão, publicidade, pesquisa de mercado.	Indústrias Criativas / KIBS	Geram propriedade intelectual, conteúdo e inteligência de mercado, essenciais para a inovação de produto e marketing .
Serviços de arquitetura e engenharia, P&D científico, atividades jurídicas e contábeis.	KIBS / Setor Central de Inovação	Setores que aplicam conhecimento científico e técnico especializado para resolver problemas e otimizar processos em toda a economia. O CNAE 72000 é o núcleo da geração de conhecimento.
Geração e distribuição de energia e combustíveis.	Infraestrutura Crítica / Inovação em Sustentabilidade	Setores que, embora não sejam tradicionalmente de alta tecnologia, são cruciais para a transição energética e a inovação em sustentabilidade.
Comércio especializado (farmacêuticos, TIC, máquinas).	Difusores de Tecnologia	Sua função é distribuir e comercializar bens de capital e produtos de alta tecnologia, sendo vitais para a difusão da inovação para os usuários finais.

Fonte: CNAE e OCDE. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

Esta agregação permite analisar a evolução do emprego qualificado, por grupos populacionais nestes setores estratégicos, e o grau de inclusão produtiva em atividades de maior valor agregado na economia brasileira.

A tabela 2 mostra uma expansão geral dos setores ICT (Intensivos em conhecimento e tecnologia) na economia brasileira entre 2015 e 2025, com crescimento na participação de trabalhadores desses setores para todos os grupos raciais, tanto em Minas Gerais quanto no Brasil. No período, a participação de brancos nos SICTs saltou de 7,8% para 8,6%, em Minas Gerais, e de 9,4% para 10,4% no Brasil, enquanto entre pretos e pardos o aumento foi de 4,6% para 5,7%, em Minas Gerais, e de 5,2% para 5,9%, no país. Este movimento reflete a consolidação desses setores como áreas estratégicas e dinâmicas na geração de emprego na última década.

Contudo, os dados revelam a persistência de profundas desigualdades raciais no acesso a esses empregos mais qualificados. Em 2025, no Brasil, os brancos tinham quase o dobro da participação relativa nos SICTs (10,4%) em comparação aos pretos e pardos (5,9%), uma diferença de 4,5 pontos percentuais que se mantém expressiva. Em Minas Gerais, embora a disparidade seja menor (8,6% entre brancos contra 5,7% entre pretos e pardos), ainda representa uma diferença de 2,9 pontos percentuais, evidenciando que a população negra permanece sub-representada nestes setores de maior valor agregado, mesmo após uma década de avanços.

A análise comparativa ainda mostra que Minas Gerais apresenta uma participação relativa nos setores ICT inferior à média nacional para ambos os grupos raciais, sugerindo que a economia mineira está menos concentrada em atividades de “inovação” em comparação ao Brasil como um todo. Apesar disso, o estado registrou uma leve redução na desigualdade racial neste período, com o hiato entre brancos e negros caindo de 3,2 para 2,9 pontos percentuais, indicando discretos progressos na inclusão produtiva da população negra em setores mais dinâmicos, embora em ritmo ainda insuficiente para superar as assimetrias históricas.

Tabela 2 – Proporção de pessoas ocupadas segundo setores de atividade econômica segundo cor ou raça – Minas Gerais e Brasil, 3º trimestre de 2025 (%)

Região	Setores	Branca		Preta e Parda	
		3º tri 2015	3º tri 2025	3º tri 2015	3º tri 2025
Minas Gerais	Setores ICT	7,8	8,6	4,6	5,7
	Demais setores	92,2	91,4	95,4	94,3
	Total ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0
Brasil	Setores ICT	9,4	10,4	5,2	5,9
	Demais setores	90,6	89,6	94,8	94,1
	Total ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pnad Contínua Trimestral. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

A Tabela 3 apresenta a distribuição percentual da população ocupada por posição na ocupação e grupo racial, comparando Minas Gerais e o Brasil. A análise revela padrões importantes sobre a qualidade da inserção no mercado de trabalho e as desigualdades raciais. Um contraste marcante está na formalização do trabalho no setor privado. Tanto em Minas Gerais quanto no Brasil, a população negra apresenta uma proporção maior no emprego com carteira assinada (59,3% em Minas Gerais e 57,4% no Brasil) comparada a população branca (49,0% em Minas Gerais e 51,2% no Brasil). No entanto, essa vantagem é qualificada pelos dados nas demais posições. A população branca é significativamente mais representada na posição de empregador (7,9% em Minas Gerais e 8,0% no Brasil) em comparação a negra (4,8% em Minas Gerais e 4,0% no Brasil), indicando uma clara desigualdade no acesso a posições de maior autonomia e renda.

Essa diferença se repete, em menor grau, na categoria conta-própria, onde os brancos também têm maior participação. Os dados sugerem que, embora a população preta e parda esteja mais concentrada na formalidade assalariada – possivelmente em funções mais operacionais e de menor remuneração –, a população branca desfruta de maior presença em posições que tipicamente oferecem maior rendimento e poder econômico, como ser empregador. A análise evidencia que a desigualdade racial no mercado de trabalho não se manifesta apenas no acesso ao emprego, mas também na qualidade e no tipo de inserção ocupacional, com brancos tendo trajetórias mais favoráveis.

Tabela 3 – Proporção de pessoas ocupadas segundo setores de atividade econômica segundo cor ou raça – Minas Gerais e Brasil, 3º trimestre de 2025 (%).

	Minas Gerais		Brasil	
	Branca	Preta e parda	Branca	Preta e parda
Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	49,0	59,3	51,2	57,4
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	16,0	12,4	13,6	14,7
Empregado no setor público	2,1	2,2	1,1	1,0
Empregador	7,9	4,8	8,0	4,0
Conta-própria	24,6	21,1	25,8	22,7

Fonte: Pnad Contínua Trimestral. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

A Tabela 4 detalha a distribuição ocupacional nos setores intensivos em conhecimento e tecnologia, evidenciando um padrão de segregação ocupacional racial tanto no Brasil quanto em Minas Gerais, onde a cor/raça atua como um determinante na posição hierárquica e no tipo de função exercida.

A desigualdade é mais visível nos cargos de maior prestígio e remuneração. A proporção de Diretores e gerentes brancos (7,5% no Brasil; 6,3% em Minas Gerais) é aproximadamente o dobro da observada entre pretos e pardos (3,8% no Brasil; 4,2% em Minas Gerais). A diferença se amplia entre os Profissionais das ciências e intelectuais, categoria que engloba as posições mais especializadas: enquanto 45,3% dos brancos no Brasil e 43,7% em Minas atuam nesse grupo, apenas cerca de 27% dos negros (27,8% no Brasil; 26,7% em Minas Gerais) alcançam essas posições. Isso pode ser a expressão dos obstáculos que limitam o acesso da população negra aos cargos de liderança e alta qualificação, mesmo dentro dos setores mais modernos.

Em contrapartida, os trabalhadores pretos e pardos estão significativamente sobrerrepresentados nas funções de suporte e serviços, que tipicamente possuem menor remuneração e exigência de qualificação. No grupo Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados, a participação de negros (23,3% no Brasil; 24,6% em Minas Gerais) é cerca de 10 pontos percentuais superior à dos brancos (13,9% no Brasil; 14,6% em Minas Gerais). A mesma sobrerrepresentação, embora em menor grau, ocorre entre os Trabalhadores de apoio administrativo.

Tabela 4 – Proporção de pessoas ocupadas do agrupamento de setores intensivos em conhecimento e tecnologia segundo grupamentos ocupacionais por cor ou raça – Minas Gerais e Brasil, 3º trimestre de 2025 (%)

	Brasil		Minas Gerais	
	Branca	Preta e parda	Branca	Preta e parda
Diretores e gerentes	7,5	3,8	6,3	4,2
Profissionais das ciências e intelectuais	45,3	27,8	43,7	26,7
Técnicos e profissionais de nível médio	15,9	16,5	15,4	17,3
Trabalhadores de apoio administrativo	10,9	15,2	13,6	14,8
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	13,9	23,3	14,6	24,6
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	0,0	0,0	3,8	6,2
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	3,3	6,3	0,2	3,5
Operadores de instalações e máquinas e montadores	1,4	3,0	2,4	2,8

Fonte: Pnad Contínua Trimestral. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

Em Minas Gerais, destaca-se ainda uma presença expressiva de negros em ocupações atípicas para setores de tecnologia, como Trabalhadores qualificados da agropecuária (6,2%), sugerindo uma composição setorial específica no estado que inclui atividades rurais de alto valor agregado (Tabela 4).

A tabela 5 apresenta as diferenças de rendimento entre brancos e negros no agrupamento de setores intensivos em conhecimento e tecnologia. Os dados revelam uma sobreposição de desvantagens para trabalhadores negros. No Brasil, brancos nos SICT ganham R\$ 162,06/hora, enquanto pretos e pardos no mesmo setor recebem R\$ 95,53/hora - uma diferença de 69,6%. Em Minas Gerais, essa desigualdade é menor, mas ainda significativa: R\$ 133,77 (brancos) contra R\$ 94,30 (negros) nos SICT. A mesma lógica se repete na média geral: trabalhadores brancos têm rendimentos sistematicamente superiores em todos os contextos (Tabela 5).

Reitera-se ainda que há uma vantagem relativa dos setores ICT e um “prêmio salarial branco”. Os SICT oferecem rendimentos substancialmente maiores para todos os grupos, porém com benefícios desproporcionais para trabalhadores brancos. No Brasil, um branco nos SICT ganha 48% a mais por hora que a média dos brancos em todos os setores, enquanto um preto ou pardo nos SICT ganha 38% a mais que sua média geral. Esse "prêmio de produtividade" dos setores de inovação é, portanto, racialmente desigual.

Tabela 5 – Rendimento mensal efetivo do trabalho principal por hora de trabalho segundo setores de atividade econômica segundo cor ou raça – Minas Gerais e Brasil, 3º trimestre de 2025

		Rendimento mensal efetivo do trabalho principal por hora de trabalho (R\$)		Média do rendimento mensal efetivo do trabalho principal (R\$)	
		Brasil	Minas Gerais	Brasil	Minas Gerais
Setores Intensivos em Conhecimento e Tecnologia	Branca	162,06	133,77	6.342,42	5.172,87
	Preta e parda	95,53	94,3	3.737,57	3.853,44
Todos os setores	Branca	109,25	97,11	4.207,16	3.696,38
	Preta e parda	69,21	68,18	2.566,05	2.587,13

Fonte: Pnad Contínua Trimestral. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

Os dados da média de rendimento do trabalho principal segundo nível de escolaridade indicam como a combinação entre raça, setor de atuação e escolaridade produz desigualdades profundas e persistentes no mercado de trabalho. Em primeiro lugar, nota-se que a educação superior funciona como um dos principais divisores, mas com uma desigualdade racial persistente. A conclusão do ensino superior é o fator que mais impacta positivamente nos rendimentos, porém com um "prêmio salarial" sistematicamente maior para trabalhadores brancos. No Brasil, brancos com superior completo nos SICT ganham R\$ 8.241, enquanto negros com a mesma escolaridade no mesmo setor recebem R\$ 5.825 - uma diferença de 41,5%. Essa desigualdade se repete em Minas Gerais, onde a diferença é de 12% (R\$ 6.859, para brancos contra R\$ 6.116 para negros nos SICT). Ou seja, mesmo com a mesma qualificação formal e atuando no mesmo setor de ponta, trabalhadores negros recebem menos. Em segundo lugar, percebe-se que em praticamente todos os níveis educacionais e para ambos os grupos raciais, os SICT pagam melhores salários comparado à média de todos os setores. A exceção aparece apenas no nível fundamental completo em Minas Gerais, onde pretos e pardos nos SICT (R\$ 1.822,69) ganham menos que a média geral do grupo (R\$ 2.000).

Tabela 6 – Rendimento mensal efetivo do trabalho principal segundo setores de atividade econômica segundo cor ou raça – Minas Gerais e Brasil, 3º trimestre de 2025 (em Reais)

Cor/raça	Nível instrução	Minas Gerais		Brasil	
		Setores Intensivos em Conhecimento e Tecnologia	Todos os setores	Setores Intensivos em Conhecimento e Tecnologia	Todos os setores
Branca	Fundamental incompleto	2.269	2.237	2.431	2.194
	Fundamental completo	1.973	2.280	2.513	2.419
	Médio completo	3.067	2.742	3.423	3.027
	Superior completo	6.859	6.647	8.241	7.555
	Total	5.172	3.824	6.342	4.430
Preta ou Parda	Fundamental incompleto	1.799	1.880	1.728	1.638
	Fundamental completo	1.822	2.000	1.785	1.891
	Médio completo	2.454	2.427	2.535	2.356
	Superior completo	6.116	5.082	5.825	5.318
	Total	3.853	2.660	2.632	2.632

Fonte: Pnad Contínua Trimestral. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

Para trabalhadores com ensino superior, a vantagem dos SICT é mais acentuada para pretos e pardos: no Brasil, a diferença é de R\$ 507 a favor deles, enquanto em Minas Gerais chega a R\$ 1.034.

E, por fim, nota-se que a população negra enfrenta desvantagens em praticamente todas as comparações. No nível médio completo em Minas Gerais, por exemplo, um trabalhador branco nos SICT (R\$ 3.067) ganha 25% mais que um trabalhador negro com a mesma escolaridade no mesmo setor (R\$ 2.454). A tabela 6 também mostra que a média total dos rendimentos dos negros no Brasil (R\$ 2.632) é inferior à média de brancos com apenas ensino médio completo nos SICT (R\$ 3.423).

Considerações Finais

O Boletim revela um cenário de contrastes no mercado de trabalho de Minas Gerais. Por um lado, os dados da PNAD Contínua indicam um avanço histórico e significativo na redução da desigualdade racial no acesso ao emprego, com as taxas de desocupação da população negra (pretos e pardos) convergindo para os patamares da população branca no 3º trimestre de 2025. Este resultado é um resultado da recuperação econômica e da geração de postos de trabalho que beneficiaram, de forma expressiva, os grupos historicamente mais marginalizados.

Por outro lado, a análise aprofundada demonstra que a qualidade da inserção no mercado de trabalho permanece desigual. A população negra continua sub-representada nos Setores Intensivos em Conhecimento e Tecnologia (SICT), áreas estratégicas que funcionam como motores de desenvolvimento econômico, inovação e geração de empregos de alta qualidade e remuneração. A persistência de um hiato de 2,9 pontos percentuais na participação relativa nos SICT entre brancos e negros em Minas Gerais indica que a inclusão produtiva ainda não alcançou os setores de maior valor agregado. Adicionalmente, a menor presença da população negra em posições de empregador reforça a desigualdade no acesso a autonomia econômica e poder.

Em síntese, o documento conclui que a recuperação econômica, embora bem-sucedida em termos de volume de ocupação, não é suficiente para dismantelar as barreiras estruturais que impedem a plena ascensão da população negra a posições de liderança e a setores de ponta. A convergência nas taxas de desocupação é um passo fundamental, mas a disparidade na inserção em setores estratégicos e em posições de maior renda exige uma resposta política mais incisiva.

Portanto, este Boletim indica que para que inclusão seja completa e justa, é necessário que as políticas públicas se concentrem em:

- 1) **Ação Afirmativa e Qualificação:** Implementar programas de qualificação profissional e cotas para a população negra, com foco especial nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) e nos SICT;
- 2) **Fomento ao Empreendedorismo:** Criar linhas de crédito e programas de mentoria específicos para empreendedores negros, visando aumentar sua participação na categoria de empregadores; e
- 3) **Monitoramento e Transparência:** Continuar o monitoramento detalhado da inserção racial em todos os setores da economia, subsidiando a busca pela compreensão dos mecanismos causais de manutenção das desigualdades raciais no país. Somente com políticas ativas e focalizadas será possível transformar a recuperação quantitativa do mercado de trabalho em uma inclusão qualitativa e estrutural.



SAIBA MAIS:

Para acompanhar a análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho mineiro e dos setores de atividade econômica, consulte o **Informativo Mercado de Trabalho – PNAD Contínua (3º trim. 2025)**.

Este documento, elaborado pelo **Observatório do Trabalho de Minas Gerais**, apresenta dados detalhados sobre: (1) Expansão da Força de Trabalho e a taxa de participação em Minas Gerais. (2) Taxa de Desocupação e o aumento no rendimento médio. (3) Distribuição da População Ocupada por posição na ocupação e, crucialmente, por Grupamento de Atividades, permitindo uma visão da relevância dos setores de serviços e da indústria no emprego formal e informal.

Para o estudo completo, acesse:

<http://observatoriotrabalho.mg.gov.br/>

ou

<https://fjp.mg.gov.br/mercado-de-trabalho>

**SAIBA MAIS:**

O "Texto para Discussão n. 30: Ocupações STEM: uma abordagem contemporânea para os empregos tecnológicos" tem como foco a definição e operacionalização das ocupações STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) no contexto brasileiro, visando a compatibilidade internacional e o subsídio a políticas públicas. Embora não haja recorte racial, o estudo é importante para delimitar, a partir de uma análise das ocupações, um grupo estratégico para o desenvolvimento econômico e social.

Destaca-se:**1. Atualização Metodológica e Compatibilidade Internacional:**

O trabalho propõe uma metodologia atualizada para identificar as ocupações STEM no Brasil, utilizando como referência o *Standard Occupations Classification (SOC)* do *U.S. Bureau of Labor Statistics*. O foco principal é a compatibilização entre a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e o padrão internacional, permitindo análises comparativas regionais e globais.

2. Crescimento e Interiorização das Ocupações STEM:

Os dados preliminares, a partir da RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego, indicam um crescimento expressivo dos empregos entre 2004 e 2024. Fatores impulsionadores incluem a ampliação do ensino técnico e superior, a modernização de setores produtivos tradicionais e políticas de incentivo à formação em STEM.

Para o estudo completo, acesse:

<https://fjp.mg.gov.br/textos-para-discussao/>

EXPEDIENTE

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Alê Portela

**SUBSECRETARIA DE INCLUSÃO PRODUTIVA, TRABALHO,
EMPREGO E RENDA**
Arthur Hélio Albergaria Campos

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA
Marcel Cardoso Ferreira de Souza

DIRETORIA DE MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO
Amanda Siqueira Carvalho

EQUIPE TÉCNICA
Pedro Luis Souza Mazoni

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidência
Luciana Lopes Nominato Braga
Vice-Presidência
Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Marconi Martins de Laia

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS
Caio César Soares Gonçalves

EQUIPE TÉCNICA
Glauber Flaviano Silveira
Nícia Raies Moreira de Souza